



II FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO  
XIV FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
XVII SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

De 27 à 30 de abril de 2016 na Universidade de Santa Cruz do Sul.

## **PRÁXIS INTEGRAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL**

**Fernando Degrandis<sup>1</sup>-FEST e CMA**

**GE: Pesquisa e Educação Básica.**

### **Resumo**

O Projeto Educativo do Brasil Marista apresenta como uma das propostas centrais a educação integral, uma forma de compreender todos os sujeitos que fazem parte da comunidade. Neste trabalho, será apresentada a sistematização da experiência, e suas respectivas fundamentações, da *práxis* do Colégio Marista Assunção – Porto Alegre para concretizar este currículo nos Anos Finais e no Ensino Médio. Como metodologia utilizamos relatos de experiências, revisão bibliográfica e documental. A formação docente, a principal força deste currículo, está pensada em diferentes eixos: técnica/acadêmica; pedagógico-metodológica; pedagógico-procedimental e pedagógico-pastoral. Para materializar esta formação, o Colégio investe em três frentes: estudos e orientações; articulação e planejamento entre os pares e acompanhamento personalizado. Esta separação é didática para ficar expressa a integralidade, tanto da compreensão dos processos como de sua implementação. Não existe educação integral sem uma atuação integral de todos os educadores. Na medida em que há uma atuação segmentada teremos que pensar em um estudante que tem hora e lugar específicos para viver determinadas dimensões de sua vida. Como somos sujeitos complexos e inteiros em todos os

---

<sup>1</sup> Doutorando com bolsa Capes. E-mail: fernando.degrandis@gmail.com

momentos, precisamos interagir nesta mesma complexidade. Para tal, a formação docente e os processos pedagógicos precisam ser pensados nesta perspectiva. No Colégio Marista Assunção, este modelo de gestão dos processos tem alavancado resultados internos e externos melhores em diferentes áreas.

**Palavras-chave:** Complexidade, Formação docente, Gestão em processos.

## INTRODUÇÃO

A integralidade dos sujeitos está no centro da proposta educativa-pastoral da Rede Marista, sistematizada, entre outros documentos, no Projeto Educativo do Brasil Marista. Esta forma de compreender o ser humano não se resume a uma atenção diferenciada exclusiva aos estudantes, mas a todos os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar. Esta forma de compreender os sujeitos e as relações humanas como um todo originou uma compreensão diferenciada de currículo. O que deu origem aos documentos “Matrizes Curriculares do Brasil Marista”.

Organizados por áreas do conhecimento, os documentos prevêm que estudantes desenvolvam macrocompetências em diferentes perspectivas: acadêmica, tecnológica, ético-estética e política. Tal compreensão supera um currículo tradicional, onde o foco está no conteúdo.

Acreditamos ser, a reestruturação curricular, a oportunidade de revisarmos nossas concepções de educação sem abrimos mão de nossos princípios instituídos há quase 200 anos por nosso fundador Marcelino Champagnat, o amor às crianças e aos jovens, que tornam vivos nossos ambientes educacionais, inspira-nos e convoca-nos à educação integral desses sujeitos<sup>2</sup>.

A reestruturação curricular está alicerçada na compreensão de processos e seres humanos inteiros e históricos, compreendendo sujeitos como protagonistas. Para tal, se faz importante superar um currículo tradicional, estático e centralizado na figura do professor.

Este currículo tradicional pode ser objetivamente concretizado, basta ter um docente que ensina conceitos imutáveis e estudantes que os decoram. Também, neste currículo é compreensível uma “pedagogia da manutenção”, onde planejamentos, relações e estudos já estão pré-estabelecidos, basta mantê-los. Esta compreensão, por concepção ou comodismo, tem pouco sentido para a comunidade educativa.

---

<sup>2</sup> CENTENARO; MENTGES, 2016, p. 13.

Já a implementação de um currículo que desenvolva macrocompetências<sup>3</sup>, exige que a realidade de estudantes, docentes, escolas e sociedade em geral esteja em pauta, uma vez que as competências são desenvolvidas tendo em vista contextos reais. O fato de considerar que os seres são complexos (integrais) e para tal precisam de um currículo nesta mesma perspectiva (macrocompetências), que a realidade das pessoas contextualiza os aprendizados, garante uma dinamicidade ao currículo.

Neste trabalho, será apresentada a sistematização da experiência, e suas respectivas fundamentações, da prática do Colégio Marista Assunção – Porto Alegre para concretizar este currículo integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O Projeto da instituição deu origem a uma forma diferenciada da *práxis* da construção dos saberes: a implementação das Matrizes Curriculares do Brasil Marista, no qual o Colégio Marista Assunção vem investindo desde 2014.

## FAZER HISTÓRICO

Há tempos tem se falado da necessidade de redimensionar a educação. O principal motivo é sua falta de conexão com a realidade das pessoas e, por consequência, pouca contribuição na formação de sujeitos autônomos. Um currículo por habilidades e competências é uma alternativa. “As Matrizes Curriculares do Brasil Marista apresentam a concepção de competências e habilidades como forma de superação da fragmentação curricular<sup>4</sup>.”

Para além de um documento norteador do fazer pedagógico, é necessário dispor-se a mudar: modelo mental, práticas impregnadas, como planejar e, até mesmo, o que esperar. “A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela não haveria História, mas puro determinismo. Só há História onde há tempo problematizado e não pré-dado<sup>5</sup>.”

Para superar-se é necessário colocar em cheque os modelos existentes e perguntar-se sobre o real sentido das coisas. Não necessariamente negar tudo, mas legitimar aquilo que tem sentido.

---

<sup>3</sup> As Matrizes Curriculares prevêm o desenvolvimento macrocompetências, organizadas em quatro áreas: acadêmicas, ético-estéticas, tecnológicas e políticas. Para concretizá-las, em cada componente curricular o planejamento prevê o desdobramento em competências, indicando que cada professor faça o desdobramento em habilidades. Ou seja, as macrocompetências e competências, que consideram o ser humano integralmente, são proposta do documento comum. Neste mesmo documento há a previsão do protagonismo do professor/a prevendo que cada um/a desdobre estas competências em habilidades. (UMBRASIL, 201\_)

<sup>4</sup> UMBRASIL, 2015, p. 47.

<sup>5</sup> Freire, 1996, p. 72.

Assim, o fazer Histórico das Matrizes Curriculares do Brasil Marista não estão nem somente em sua proposição ou sua realização, mas na união entre elas, na alimentação e diálogo mútuo, ou seja, na *práxis*. “Reconhecemos, assim, que a *práxis* tem uma natureza social, visto que o homem constantemente recorre, em suas ações (prática), ao pensamento (teoria), construído sempre em outras situações de sua vida com os demais indivíduos.” (UMBRASIL, 2015, p. 11)

Neste ser-fazer-conceituar-aprofundar, em um processo dialético permanente, o currículo – compreendido como tudo o que acontece na dinâmica escolar – se afirma historicamente, uma vez que não se distancia da realidade, mas faz parte dela influenciando e sendo influenciado.

## **OS EIXOS QUE FUNDAMENTAM O CURRÍCULO**

Um currículo expressa a compreensão de educação e de ser humano das pessoas que fazem parte da instituição. A inteireza, ou integralidade, revela uma intencionalidade pedagógica<sup>6</sup>. São as concepções expressas, maneira de posicionar-se no mundo, deixando clara a missão que realiza.

Nesta perspectiva, a educação marista está pautada na “concepção sistêmica, integrada, integradora e multirreferenciada para fazer frente a uma concepção reducionista e fragmentada da pessoa e do mundo, que tem se mostrado hegemônica em diferentes espaços formativos.”<sup>7</sup>

Assim, faz sentido um currículo que oportunize este mesmo olhar sistêmico e integral da pessoa e do mundo. O Projeto Educativo do Brasil Marista fala de uma “antropologia da inteireza”<sup>8</sup>. Desta forma, não só estudantes são compreendidos pelo viés integral, mas todos os sujeitos da educação. Por isso cabe diferenciar os eixos formativos dos docentes, a fim de que possamos garantir uma formação integral desde a concepção do planejamento.

Visando sintonizar o Projeto Educativo do Brasil Marista, as Matrizes Curriculares, a legislação vigente e a gestão de sala de aula, será apresentado a fundamentação da formação docente do Colégio Marista Assunção em quatro frentes: técnica/acadêmica de seu componente curricular; pedagógico-metodológica; pedagógico-procedimental e pedagógico-pastoral.

---

<sup>6</sup> UMBRASIL, 2015, p. 49.

<sup>7</sup> UMBRASIL, 2015, p. 18.

<sup>8</sup> UMBRASIL, 2010, p. 55.

A técnica/acadêmica diz respeito à formação inicial e continuada docente quanto aos conteúdos, habilidades e competências específicas do componente curricular ao qual o professor especialista (uma vez que tratamos aqui da proposta de formação de professores de Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio) é responsável. Mesmo que o/a professor/a realize planejamentos e aulas conjuntas em área do conhecimento, tal ação só é possível quando este domina um currículo específico. Assim, por exemplo, só relaciono Filosofia com História, quando sei do que a Filosofia trata. Isto, tendo em vista que vou planejar com uma colega que sabe conceitos e processos históricos. Neste elemento, vale ainda ressaltar que o Marista Assunção é criterioso no perfil de entrada do docente, selecionando profissionais habilidades e que tenham perfil de pesquisadores/curiosos em seus componentes curriculares. Para subsidiar nesta dimensão, a escola divulga cursos e oportuniza acesso a diversos periódicos e livros. Também, a escola possui o clima de “pesquisa”, onde descobertas são compartilhadas entre os membros da comunidade educativa, nas diferentes funções: bibliotecária, estudantes, docentes, Tecnologia educacional, coordenação pedagógica, etc. Um grande destaque para a cultura de pesquisa que vem se consolidando.

A dimensão pedagógico-metodológica se relaciona ao “como dinamizar” o currículo que acreditamos. Com a opção de dinamizar aulas por sequências didáticas, com situações problema e outras problematizações, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e competências, pode-se dizer que aqui se concentra atualmente o maior foco das formações, por vários motivos. O principal deles é que esta forma de trabalhar não é conhecida pela maioria dos educadores/as, nem em suas vivências enquanto estudantes, nem na formação inicial docente, nem em outras experiências profissionais. Assim, cabe ao Colégio apresentar, aprofundar e acompanhar a formação neste viés. Mais a frente falaremos das possibilidades de formação neste sentido. Contudo, destaca-se uma formação que contemple estudos, palestras, leituras de textos, planejamentos coletivos, trocas de experiências entre os pares, etc.

O viés pedagógico-procedimental para gestão dos processos em sala de aula e no ambiente escolar como um todo entrou em pauta quando foi identificado que o cotidiano de ensino e aprendizagem precisava ser aperfeiçoado. Aqui falamos de situações práticas e pontuais que fazem toda a diferença, como a forma de organizar os estudantes em sala, os registros no quadro/caderno, possibilidades de promover a participação do/a estudante, etc. Neste processo formativo, que iniciou em 2014, a gestão escolar iniciou passando orientações. Aos poucos, boas práticas docentes, bem como sugestão dos educadores/as e estudantes começaram a ser incorporadas. Assim, este viés possui orientações, mas também estudos, combinados coletivos e partilhas de boas práticas.

Na escola Marista nenhuma das perspectivas anteriores da formação teria sentido sem a pedagógico-pastoral. Esta dimensão garante que cada ação e processo pensado e executado no ambiente escolar possuem um por que, um sentido de ser: o de consolidar a escola em pastoral. Da mesma forma como a reestruturação curricular propõe superar um currículo tradicional, a escola em pastoral supera uma proposta proselitista e doutrinária. A escola em pastoral, compromisso de todos os sujeitos da escola Marista, inspira nas relações; na ética, na justiça e na política; na sensibilidade estética, solidária e fraterna; na abertura à experiências significativas e em um estudo acadêmico com sentido. É por esta inspiração que faz sentido uma reestruturação curricular e uma escola melhor.

Estes quatro vieses de formação fundamentam a *práxis* docente no Colégio Marista Assunção. O que é fundamental registrar é que dificilmente uma delas acontece de forma isolada da outra. Aliás, não possui sentido se assim o for. Quando, por exemplo, a metodologia é significada, os docentes compreendem o porquê, o como dinamizar, ao mesmo tempo que aprimoram suas técnicas e conceitos acadêmicos.

## **AS FRENTES DE MATERIALIZAÇÃO<sup>9</sup>**

A opção por uma formação integral como a que apresentamos não tem sentido se não é bem planejada e realizada na comunidade escolar. Para materializar esta formação, o Colégio investe em três frentes: estudos e orientações; articulação e planejamento entre os pares; acompanhamento personalizado.

Os estudos e as orientações se concentram em fundamentações teóricas, estudos em grupo, análises de dados, palestras e participações em eventos educacionais. Com os pares os docentes realizam o planejamento trimestral, que só existe no formato “por área do conhecimento”, ou seja, nunca é isolado. Para tal, precisam estudar, organizar-se, dinamizar planejamento e avaliar os passos dados. Ao longo de todo o ano letivo ocorre o acompanhamento personalizado por parte dos setores pedagógicos e direção, especialmente pelo Serviço de Coordenação Pedagógica. Neste movimento, a coordenação acompanha o planejamento docente, observa aulas, acompanha e dá retorno sobre a elaboração de provas e subsídios, acompanha as equipes de projetos e ações pontuais dos componentes curriculares ou área do conhecimento. Também, há um feedback formal por semestre com todos os professores a partir de um instrumento de acompanhamento, o qual os docentes conhecem

---

<sup>9</sup> Estas frentes foram apresentadas pela primeira vez no Salão de Pesquisa das Faculdades EST 2015, pelo próprio autor.

previamente. O que vale ressaltar deste acompanhamento é que ele considera as potencialidades e as fragilidades de cada educador/a. Com as fragilidades, a coordenação pedagógica elabora subsídios, planeja aulas em conjunto, por exemplo, considerando a real dificuldade. Com as potencialidades dos docentes, projetos e ações são incentivados.

As formações nestas três frentes acontecem em grande parte nas reuniões previstas no plano de formação continuada, proposto pela coordenação pedagógica, que consideram a reunião semanal de duas horas e as jornadas pedagógicas de início e meio de ano. Contudo há formações, especialmente o acompanhamento personalizado, que acontecem considerando a demanda do grupo, de parte do grupo ou de uma única pessoa. Assim, há um plano de formação, mas este não é estático, nem fechado.

Toda esta dinâmica proporcionada pelo colégio considera ainda um elemento fundamental para o crescimento pessoal e docente: a autoformação. Apesar de ser um elemento sobre o qual a escola não consegue planejar ou mensurar – já que depende do processo pessoal de cada educador/a – tem-se a certeza de que os movimentos formativos proporcionados pelo colégio impulsionam a autoformação, bem como são influenciados pelos movimentos particulares dos professores/as.

A separação em eixos norteadores e frentes de implementação, são meramente didáticos para ficar expressa a integralidade, tanto da compressão dos processos como de sua implementação. E é justamente esta a ideia central: não existe educação integral sem uma atuação integral de todos os educadores/as. Na medida em que a educação segmenta a atuação do professor, por exemplo, apenas para o academicismo (ou conteudismo), a orientação educacional para as relações dos sujeitos, a coordenação pedagógica para os processos de gestão metodológicos, teremos que pensar em um estudante que tem hora e lugar específicos para viver determinadas dimensões de sua vida. Como não somos, nem nós educadores, nem os estudantes, sujeitos fragmentados, mas complexos e inteiros em todos os momentos, precisamos interagir nesta mesma complexidade. Para tal, a formação docente e os processos pedagógicos da instituição, precisam ser pensados nesta perspectiva.

## **UMA PRÁXIS EDUCATIVA MARISTA**

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista possuem uma preocupação com a relação teoria-prática<sup>10</sup>. “Partimos da premissa que as tessituras curriculares não ocorrem no vazio e

---

<sup>10</sup> UMBRASIL, 2015, p. 42.

na improvisação, mas por meio de um bom planejamento pela escola e pelos educadores<sup>11</sup>.” O planejamento docente consciente e sua respectiva dinamização em aula com os/as estudantes é o que garante a efetivação do currículo.

É por isso que a formação docente se torna central neste processo: é preciso que o professor compreenda, aprofunde e redimensione seu planejamento constantemente. Somente com formação contínua e que dialogue com sua realidade é que isso se torna viável.

No Colégio Marista Assunção, esse modelo de gestão dos processos, especialmente da formação de educadores contemplando a complexidade e a integralidade dos sujeitos tem alcançado resultados internos e externos melhores: não apenas de provas, como Enem ou aprovação ao final do ano, mas de fidelização de estudantes e professores, e envolvimento em projetos diversos, como voluntariado, equipes esportivas, e Grêmios Estudantis.

As equipes esportivas cresceram em número de participantes, assim como o grupo de voluntariado e da Pastoral Juvenil Marista. O Grêmios Estudantis possui projetos com fundamentação política, de gênero e protagonismo juvenil.

Já o número de reprovações decresce: eram 55 em 2013. No primeiro ano da implantação das Matrizes, 2014, foram 16; e em 2015 foram 12<sup>12</sup>. Na mesma medida podemos destacar o percentual de estudantes do Ensino Médio que ficaram em exame final nestes anos: 98% em 2013; 64% em 2014; 36% em 2015.

No Sistema Marista de Avaliação (SIMA) e na Avaliação dos estudantes concluintes<sup>13</sup> ganharam destaque em 2015 a boa avaliação sobre a gestão de sala de aula dos educadores e quão significativo e contextualizado os estudantes consideram as aprendizagens que tiveram.

Os resultados acadêmicos em avaliações de larga escala, como Enem e SIMA, demonstram avanço se considerarmos os dados de antes e depois da implantação da reestruturação curricular e este foco formativo docente. Contudo, ainda percebe-se pouca influência da metodologia no perfil de egresso do estudante nestas avaliações. O que se espera consolidar com o passar dos anos.

Os elementos que seguem aparecendo como preocupantes dentre os dados levantados, como por exemplo, o baixo desempenho em avaliações internas e externas em física e matemática, ou o número significativo de estudantes que chegam atrasados às aulas, são

---

<sup>11</sup> UMBRASIL, 2015, p. 42.

<sup>12</sup> Há de se considerar o total de estudantes matriculados que variam em torno de 800.

<sup>13</sup> Ambas avaliações acontecem anualmente. O SIMA é aplicado pelo INADE às turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e de 3º ano de Ensino Médio, seus responsáveis e seus educadores. Já a pesquisa com estudantes concluintes é aplicada pela Rede Marista de Colégios e Unidades Sociais exclusivamente com estudantes de 3º ano do Ensino Médio.

levantados em pauta com a equipe diretiva e os educadores. Conceitos são estudados, combinados realizados e ações encaminhadas.

Hoje se pode dizer que esta reestruturação curricular no Marista Assunção só é possível pela ação coletiva e participativa de todos que compõem a comunidade escolar. O foco formativo concentra-se nos professores/as, mas que de maneira direta sensibilizam os/as estudantes para uma maior consciência e crítica.

Assim, é difícil descrever quais são os momentos de estudos, quais os de planejamento ou mesmo os de execução deste fazer pedagógico. O que há é uma *práxis* integral, com elementos indissociáveis, dinâmicos, interdependentes, que pressupõem sujeitos da educação.

## REFERÊNCIAS

CENTENARO, Luciano e MENTGES, Manuir José. Gestão de mudanças: pilotos para quê? In: MARQUES, et al (Org.). **Vivências curriculares em tempo de mudança**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: paz e terra, 1996.

INADE. **Boletim do SIMA** – Marista Assunção 2015. Belo Horizonte: O instituto, 2015. (IMPRESSO)

LÜCK, Heloísa. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 2014.

REDE MARISTA DE COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS. **Pesquisa de estudantes concluintes** – Marista Assunção 2015. Porto Alegre: Rede, 2015. (IMPRESSO)

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Ensino Médio Marista: problematizações e perspectivas em tempos de mudança**. Brasília: UMBRASIL, 2015.

\_\_\_\_\_. **Projeto Educativo do Brasil Marista**. Brasília: UMBRASIL, 2010.

\_\_\_\_\_. **Tessitura do currículo Marista: matrizes curriculares da educação básica: área de linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: UMBRASIL, [201-]